

Deputados querem unidade

“A hora não é de queixas. É de ação, de busca de novos caminhos para consolidar a candidatura”. O comentário foi feito ontem pelo deputado Márcio Braga, um dos coordenadores da campanha do candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, a respeito da acusação de boicote a essa candidatura, por parte de alguns governadores peemedebistas, expressa pelo presidente do partido, Jarbas Vasconcelos.

O líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, procurou minimizar a acusação aos governadores, preferindo atribuir um caráter “malicioso” ao noticiário referente à campanha de Ulysses. Para o senador mineiro, a “malícia” não está nas críticas de Jarbas, “mas no tom de certas notícias, como as relativas ao comício de Guanambi, mês passado, quando os jornais deram mais ênfase às declarações do governador Arraes (criticando Ulysses) do que ao êxito desse comício.

Refratários

Na avaliação de Ronan Tito, a campanha de Ulysses vem contando com a participação efetiva dos governadores de São Paulo, Orestes Quércia; do Paraná, Alvaro Dias; de Minas, Newton Cardoso; da Bahia, Nilo Coelho; Rio Grande do Sul, Pedro Simon; Mato Grosso,

Carlos Bezerra; Pará, Hélio Gueiros, e Santa Catarina, Cacildo Maldaner. O líder do PMDB acrescentou não ter notícias da atuação dos governadores do Acre, Flaviano Melo e Rondônia, Jerônimo Santana. Ele também não fez referência ao governador do Rio, Moreira Franco, que, segundo Márcio Braga, “está totalmente dedicado à campanha”.

Na realidade, entre os governadores de maior expressão política, o que realmente não tem dado demonstrações de empenho em favor de Ulysses é exatamente o do Estado de Jarbas Vasconcelos — o pernambucano Miguel Arraes. Sem muita convicção, Ronan Tito, ainda tentou demonstrar que Arraes está envolvido na campanha e Márcio Braga preferiu o silêncio em torno do assunto. Na realidade, Arraes não tem demonstrado qualquer entusiasmo com a candidatura peemedebista e vem até se mostrando receptivo à aproximação com a Frente Brasil Popular, que dá sustentação à candidatura do petista, Luis Inácio Lula da Silva.

Além de Arraes, o PMDB enfrenta quatro outros problemas no Nordeste: os governadores da Paraíba, Tarcísio Buriti; do Piauí, Alberto Silva; do Ceará, Tasso Jereissati, e do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello.